

**A BICICLETA QUE GIRA O MUNDO<sup>1</sup>: AGENCIAMENTOS NA  
EXPOSIÇÃO “DENEIR: UM MUNDO RECICLADO<sup>2</sup>”  
THE BIKE THAT SPINS THE WORLD: agencies generated by the  
exhibition “Deneir: um Mundo reciclado”**

*Bruno Ribeiro  
Escola de Belas Artes/UFRJ, brs291094@gmail.com*

*Érika Lemos Pereira  
Escola de Belas Artes/UFRJ, lemospereira.erika@gmail.com*

*Vivian Horta  
Museus Castro Maya - IBRAM/MinC, vivianhorta@gmail.com*

**Resumo:**

Este artigo busca apresentar as ações e agenciamentos gerados pela exposição *Deneir: um mundo reciclado*, a partir de relatos de experiências e reflexões sob o ponto de vista da Ação Educativa do Museu da Chácara do Céu (Museus Castro Maya - IBRAM/MinC). A exposição foi inaugurada no Museu durante a 15ª Semana Nacional de Museus, levantando para a equipe questionamentos a respeito do impacto de suas práticas na conscientização dos grupos recebidos, especialmente de crianças em idade escolar, em relação ao desenvolvimento sustentável, e servindo como cenário para a promoção de uma cultura de paz, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

**Palavras-chave:**

Educação. Mediação. Sustentabilidade. Deneir Martins. Museu da Chácara do Céu.

**Abstract:**

The present paper intends to present the actions and agencies generated by the exhibition “Deneir: um mundo reciclado”, by reporting experiences and reflecting from the point of view of the Educational Action of Museu da Chácara do Céu (Museus Castro Maya - IBRAM/MinC). The exhibition opening was during the 15<sup>a</sup> Museums' Week, in may of 2017 and went on through september of that same year, raising for the team multiple questionings about the impact of their practices on the groups' awareness, especially when thinking about children in school age, when it comes to sustainable development, and served as a stage for promoting a peace culture, in line with the 2030 Agenda goals.

**Keywords:**

Education. Mediation. Sustainability. Deneir Martins. Chácara do Céu Museum.

---

<sup>1</sup> O título faz menção à obra de arte “Triciclo Giramundos”, de 2016, (imagem 1), que, após deixar o Museu da Chácara do Céu, foi assim lembrada por um dos alunos participantes da parceria com a vizinha Escola Municipal Machado de Assis.

<sup>2</sup> A exposição em questão, composta integralmente por trabalhos tridimensionais de autoria do artista Deneir Martins, esteve em cartaz no Museu da Chácara do Céu, no bairro de Santa Teresa, Rio de Janeiro, de maio a agosto de 2017.



Imagem 1

## 1 INTRODUÇÃO

No campo da Cultura, os agenciamentos podem ser compreendidos como ações sociais que interconectam sujeitos a instituições hegemônicas - neste caso, os públicos aos museus. Os agenciamentos e suas respectivas ações sociais se dão no convite, na participação e, em alguns casos, na apropriação destes sujeitos agentes.

Deste modo, SILVA (2014), ao apresentar agenciamentos culturais, afirma que “[...] o significado das práticas é negociado entre os diferentes atores envolvidos, diante de seus agenciamentos socioculturais, o que produz novos fluxos de sentido à cultura.” E continua: “Esses novos cenários de mudanças político-institucionais desafiam as políticas culturais de nosso tempo, uma vez que proporcionam a irradiação de múltiplos agenciamentos culturais.”

Refletindo sobre os usos da arte, especialmente no que tange à noção de sustentabilidade colocada pela exposição de Deneir Martins, nossa reflexão leva em conta também algumas definições propostas na antropologia da arte de Alfred Gell:

“A eficácia dos objetos de arte como componentes da tecnologia do encanto e o poder de fascinação que exercem são resultantes do encanto da tecnologia empregados em sua construção. Gell prioriza, assim, a análise da eficácia do objeto de arte, seu poder de agência.

[...] a arte seria menos um suporte de comunicação de sentidos simbólicos, que um sistema de ação e de mediação de relações sociais. Ao rejeitar definições sociológico-institucionais, estéticas e semióticas do objeto artístico – agora renomeado como “índice” – o autor propõe uma definição teórica, com ênfase nos seus processos de agência, intenção, causação, resultado e transformação.”

(MENEZES, 2015)

Mais que nunca, os museus, que são considerados instituições do passado, estão - e se ainda não estão, precisam estar - gerando disputas e desacordos sobre sua representatividade.

Diante da definição de museus proposta pelo International Council of Museums<sup>3</sup>, especula-se quais são os papéis a serem adotados pelos museus para acompanhar os desafios do presente:

“[...] o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite.” (MUSEU, 2007, p. 64)

Em conformidade com a definição, este artigo irá apresentar os modos como o Museu da Chácara do Céu (MCC) desempenhou o seu papel educativo a partir do trabalho executado por sua Ação Educativa (AE).

Fundado a partir da coleção particular e sediado na antiga residência do colecionador Raymundo Ottoni de Castro Maya (1894-1968), o museu-casa, onde a sala de jantar e a biblioteca permanecem ambientadas como quando habitado por seu patrono, possui um acervo que permite diversos direcionamentos, entre eles: Arte Brasileira, Arte Europeia, Arte Popular, Arte Oriental, Biblioteca, Brasileira e Mobiliário. Além da coleção de arte, integram seu patrimônio a arquitetura e o jardim modernistas.

---

<sup>3</sup> Popularmente conhecido como ICOM, trata-se de uma organização não-governamental internacional, sem fins lucrativos, que se dedica a elaborar políticas internacionais para os museus, criada em 1946 em Paris, França.

Após uma reorganização do organograma dos Museus Castro Maya (MCM), que refletiu diretamente na Ação Educativa<sup>4</sup> do Museu da Chácara do Céu (AEMCC), uma de suas duas unidades, foi criada a Divisão de Processos Museológicos, que abarca toda a área técnica dos MCM, o que inclui a AEMCC<sup>5</sup>.

Idealizada pela Coordenadora Técnica e Curadora do Museu da Chácara do Céu, Anna Paola Baptista, a exposição individual do artista contemporâneo Deneir Martins apresentou um conjunto de obras de características que conjugam artesanaria e sustentabilidade. Como exposto por BAPTISTA (2017): “Tampinhas de garrafa, latinhas, partes de velhos brinquedos, aros de bicicleta, ventiladores, alfinetes, pneus, bolas de gude, pedaços de madeira, Cds são reciclados em balões de São João, bonecos personagens, engenhocas semoventes, robôs, bandeiras do Brasil.”

Em seguida, reafirma que as técnicas e suportes das obras do artista operam em concordância com as urgências da Arte Contemporânea:

“Deneir opera com materiais de descarte cotidiano para transmutá-los em objetos criativos. [...] O mundo criado pelo artista recicla o passado e o presente discutindo simultaneamente a constância das tradições no âmbito da arte e a modernidade da valorização da sustentabilidade ambiental e do multiculturalismo contemporâneos.”  
(BAPTISTA, 2017)

A metodologia a ser utilizada consiste em investigar os relatos das mediações redigidos pelos integrantes da Ação Educativa à época, considerando o distanciamento temporal e elaborar, através desta leitura e do amadurecimento destas reflexões, considerações acerca do impacto deste trabalho em relação aos objetivos da Agenda 2030, especialmente no que diz respeito aos ODS abaixo:

---

<sup>4</sup> Entre abril de 2016 e março de 2018, integraram o que chamaremos neste artigo de “Ação Educativa do Museu da Chácara do Céu” (AEMCC) quatro mediadores - dois graduandos em História da Arte e dois graduandos em Museologia -, supervisionados pela Chefe da Divisão de Processos Museológicos, cuja formação é em Museologia.

<sup>5</sup> Embora a Divisão de Processos Museológicos abranja o acervo das unidades Museu do Açude e do Museu da Chácara do Céu, as equipes e o trabalho educativo desenvolvido nos dois espaços, mesmo cooperando em projetos de formação, não funcionam em conjunto, devido às especificidades da missão de cada um dos museus.

“4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

[...]

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

[...]

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”

(ORGANIZAÇÃO, 2015)

É importante destacar que esta exposição integrou a 15ª Semana de Museus. Trata-se de uma semana coordenada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus<sup>6</sup>, em que os museus promovem ações de cunho educativo em comemoração ao Dia Internacional dos Museus (18 de maio). Anualmente, um tema é lançado pelo ICOM como norteador do evento, visando promover, divulgar e valorizar os museus brasileiros, ao mesmo tempo em que aumenta o público visitante e intensifica a relação dos museus com a sociedade. No ano de 2017, o tema foi “Museus e histórias controversas: dizer o indizível”.

Definidos os agentes – o Museu, a Semana de Museus, a curadoria, o artista, a exposição e o educativo –, questionamos: afinal, o que, para quem e como foi agenciado?

## 2 METODOLOGIA E EXPERIÊNCIAS

---

<sup>6</sup> Autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, criada em 2009 através da Lei 11.906, tendo como uma de suas características “o desenvolvimento de programas, projetos e ações que utilizem o patrimônio cultural como recurso educacional e de inclusão social” e sendo legalmente integrado por 27 museus em diversos estados e regiões do país.

Museus têm públicos, no plural, considerando a diversidade de pessoas que por eles transitam. Contudo, as audiências, ou seja, o público regular do Museu, estudadas aqui serão as turmas da Escola Municipal Machado de Assis<sup>7</sup>, que participaram tanto da oficina quanto de visitas mediadas. Neste sentido, as obras em exposição buscaram fomentar a possibilidade de ressignificar materiais até então considerados lixo para os estudantes de escolas públicas.

É importante destacar que a Escola não foi considerada agente, a princípio, pois as ações propostas eram um “convite a participar”. Deste modo, entendemos que apesar de serem oferecidas experiências de conhecimento, reflexão e produção de sustentabilidade aos grupos atendidos, seria construtivo, em uma próxima ação, convidar a escola a colaborar com a Ação Educativa, assim como era feito com o agendamento e o planejamento das visitas mediadas pela AEMCC.

## 2.1 Agendamento

No ano de 2016, a equipe do educativo realizou uma mudança que seria significativa para a acessibilidade do agendamento de visitas: a criação de uma conta de e-mail do Google, que se conformou em um endereço eletrônico curto e simples para os públicos. O processo de agendamento de visitas se dava, a partir de então, exclusivamente por e-mail, sendo pensado como meio de registro da informação.

O contato era feito da seguinte maneira: o responsável pelo grupo entrava em contato, manifestando interesse em uma visita mediada; a resposta continha em anexo a Carta aos Professores e o Formulário de Acolhimento, ambos idealizados pela equipe no ano de 2016; o grupo retornava com o acolhimento devidamente preenchido e era confirmado o agendamento da visita.

A Carta aos Professores consistia em uma apresentação sucinta sobre a história do Museu, as suas coleções e os eixos principais presentes nelas, o funcionamento da visita e algumas informações gerais. Já o Formulário de Acolhimento era um questionário a ser preenchido pela pessoa responsável pelo agendamento, onde esta descrevia diversas características importantes do grupo, possibilitando aos educadores um melhor planejamento

---

<sup>7</sup> A Escola Municipal Machado de Assis localiza-se na rua Dias de Barros, no bairro carioca de Santa Teresa, ao lado de uma das entradas do Museu da Chácara do Céu. Tem sido tradicionalmente parceira nos projetos educativos desenvolvidos no Museu, desde 2010.

da visita. Por exemplo, nele havia um espaço onde o responsável poderia informar o que desejava que fosse tratado com seus alunos durante a visita.

## 2.2 Planejamento de visitas

A partir das informações registradas no Formulário de Acolhimento, a AEMCC se reunia para planejar os conteúdos a serem abordados e seus respectivos tempos no Formulário de Planejamento de Visita.

O planejamento era realizado do seguinte modo: o acolhimento -, que consistia no ato de receber o grupo, conduzir ao banheiro e ao bebedouro, guardar as mochilas e uma dinâmica que nos apresentasse ao mesmo tempo que integrava os mediadores ao grupo e vice-versa -; as conversas -, que consistiam nos conteúdos que seriam apresentados e comentados durante a visita, estes eram divididos pelas salas e suas respectivas curadorias do Museu, alinhados com os conteúdos sugeridos no Formulário de Acolhimento e as vivências trazidas pelos integrantes do grupo num delicioso exercício de escuta ativa e empática -; a atividade -, que consistia em uma ação prática de criação e experimentação também alinhada aos conteúdos das conversas -; e a opinião do responsável e a opinião do grupo -, que consistiam em Formulários de Avaliação diferentes com a mesma finalidade, que é avaliar o atendimento da AE.

Quanto às atividades educativas, a proposta poderia envolver tanto uma atividade plástica - em que era necessário verificar se tínhamos material suficiente para atividade, seguido ou não da aquisição -, quanto uma atividade sensorial ou coletiva. Estas também eram registradas, neste caso, no Formulário de Atividade Educativa.

Em *Deneir: um mundo reciclado*, uma das atividades poderia ser experimentar a obra de arte *Pollock Machine* (imagem 2) ou a obra de arte *Bolhas* (imagem 3), assim como movimentar conjuntamente a obra de arte *Pau de Chuva* (imagem 4), e a obra de arte considerando a ludicidade, a coletividade, o cuidado de si, o cuidado com o outro e o cuidado com a expografia.



Imagem 2



Imagem 3

As obras de arte *Pollock Machine* e *Bolhas*, citadas anteriormente, ficavam sob responsabilidade da AEMCC. A primeira era um arranjo elétrico unido a três canetinhas, quando o arranjo era ligado sobre uma superfície lisa com papel, desenhos pontilhados e concretos eram produzidos. A segunda eram as metades de pneus de automóveis cortados com sabão líquido disposto no volume e um aro de bicicleta envolto com lã. O público se colocava



no centro do pneu e o mediador mergulhava o aro no sabão, formando grandes bolhas em volta da pessoa.



Imagem 4

É importante destacar que a tomada de opinião do grupo tinha propósitos democráticos ao ser inspirado em um referendo que dividia igualmente as responsabilidades de avaliação. Ele era aplicado do seguinte modo: o mediador explicava a metodologia do Formulário de Avaliação - Grupo, que consistia na leitura em voz alta de cinco perguntas, cada uma com respostas “sim” ou “não”; para responder, cada integrante do grupo levantava a mão para a opção que lhe atendesse, sem que ninguém fosse questionado sobre sua escolha.

Curiosamente, o sentimento de responsabilidade durante a ação era tão grande que quem se opunha a uma pergunta em relação ao coletivo, pedia para explicar seus motivos. Como exemplo, certa vez tivemos uma resposta “sim” para a pergunta “Você teve vontade de ir embora antes da visita mediada acabar?”. Em sua justificativa, a integrante que se opôs ao restante do grupo justificou que queria ir lanchar.

### 2.3 Visitas educativas

Ao fim das visitas educativas, os mediadores registram toda a ação mediante um relatório que tem uma escrita livre, mas que apresente o que e como foram conduzidos o acolhimento, as conversas e as opiniões.

Analisando as narrativas encontradas nos relatórios dos mediadores, a interatividade e ludicidade eram o que corroborava para maior identificação dos grupos escolares, o que retoma uma das urgências do contemporâneo em visitar exposições de arte visuais além do sentido da visão, usando também os demais sentidos e, sobretudo, o tato, e “autorizados” a brincar, que era bastante fomentada pelo artista e pela exposição em si.

Desse modo, Bruno relata que em uma das visitas “... As crianças, como imaginado, adoraram a exposição. Divertiram-se bastante com as obras interativas, que a gente tinha falado que eram obras de arte feitas para brincar. Fizemos um grande cordão humano para que todos pudessem, juntos, girar o pau de chuva.”

E que em outra visita “... As crianças, como imaginado, adoraram a exposição. Divertiram-se bastante com as obras interativas, principalmente a lente e a bolha de sabão. Eu tive que fazer a bolha de sabão em cada um deles e todos ficaram maravilhados.”

Já Érika relata que em uma visita “... corremos para o terceiro andar para brincar tocando nas obras de arte, o que, a princípio, o grupo não achou que era possível. Na exposição de Deneir, discutimos arte contemporânea, materiais usados, formas de usos e formas de ‘ler’ as obras. O mais interessante nessa última sala é que esses temas foram abordados pelo próprio grupo, ainda que tenham brincado bastante, afinal são crianças.”

Numa nova visita, relata que “... foi muito divertido perceber o encantamento deles em poder tocar/usar/manipular as obras de artes. O *pau de chuva* foi um tremendo sucesso!”

#### 2.4 Oficina com a Escola Municipal Machado de Assis

Agindo em conformidade com o ODS 12 da Agenda 2030, junto à inauguração da exposição, que comumente é voltada ao público especializado de museus, Deneir ofereceu uma oficina de confecção de brinquedos populares com materiais recicláveis para uma turma da Escola Municipal Machado de Assis. A atividade aconteceu no jardim, na parte da manhã, enquanto o Museu ainda estava fechado.

Reunidos em um único quadrado sobre uma lona disposta no gramado, artista, mediadores, professora e turma escolar, além de alguns profissionais do Museu - os curiosos - puderam conhecer o trabalho do artista que compartilhou sua história e seus modos de fazer, além de confeccionar três brinquedos (imagem 5). Todo o material para a confecção dos brinquedos foi oferecido pelo artista.

Foi interessante observar a solidariedade presente durante toda a oficina, desde compartilhar tesouras de forma cuidadosa, até ajudar na ornamentação dos brinquedos. Interessante observar também a inventividade e desejo de construir e brincar com estes brinquedos, o que ressignificou o sentido dos materiais - papéis, latinhas, garrafas pets, tal como a obra do artista -, além de contribuir para a redução substancial da geração de resíduos por meio da reciclagem e reuso dos materiais de descarte.



Imagem 5

## 2.5 Oficina com a equipe da AEMCC

Durante a montagem da exposição, da qual a equipe da AEMCC participou ativamente em conjunto com o artista, houve uma aproximação entre Deneir e todos os profissionais do Museu, entre eles terceirizados, estagiários e servidores. Assim, foi natural que se pensasse em outras atividades em conjunto.

Em todas as conversas, a equipe da AEMCC demonstrou sua apreensão em relação à replicação de seu trabalho - Deneir também atua como animador cultural da rede estadual do Rio de Janeiro e ministra oficinas de brinquedos com materiais recicláveis. Desta forma, Deneir demonstrou alguns de seus brinquedos já durante a montagem.

Durante o período de sua individual no Museu da Chácara do Céu ocorreu uma oficina voltada apenas para a equipe. Nela, pudemos compreender mais sobre a inspiração e os processos do artista e construir alguns brinquedos com a intenção de nos tornarmos, de certa forma, multiplicadores da filosofia da sustentabilidade pregada por Deneir através da utilização de materiais, em geral, desprezados pela sociedade.

O artista ainda propôs uma oficina com a participação dos terceirizados - seguranças, pessoal de limpeza e motorista -, que demonstraram durante todo período da exposição um grande deleite em visitá-la e uma admiração especial por seu trabalho, o que entendemos acontecer por tratar-se de um tema muito ligado à infância. Esta oficina envolveria, segundo sugestão do próprio, a utilização de bambus secos, que existem no terreno do Museu, para a manufatura de paus-de-chuva, um dos objetos manuseáveis de sua exposição. Infelizmente, por questões de agenda da equipe e do artista, não foi possível realizar esta oficina.

### 3 REVERBERAÇÕES E APONTAMENTOS

A ideia de resultados em Ações Educativas costumam ser carregadas de críticas negativas, tendo em vista que é complicado qualificar uma visita mediada a parte do conjunto. Contudo, educadores e mediadores são constantemente avaliados, ao tempo que também avaliam os projetos em desenvolvimento. Desse modo, recorrer às avaliações realizadas no período e resgatá-las num recorte temporal posterior nos alertou a uma série de discussões que serão trazidas adiante.

Iniciamos a discussão percebendo que os agenciamentos culturais permitem que as instituições culturais, aqui, o Museu, instituição secular e por vezes engessada, multiplique a abrangência de suas ações, tornando-a também mais igualitária, mais semelhante com seu território.

É interessante discutir também a noção de agentes que tínhamos durante a execução do projeto e a noção de agentes que temos hoje ao analisarmos e divulgarmos o projeto. O papel

da escola é percebido com interferências entre agente e não-agente: ela agencia suas visitas ao tempo que ela é agenciada na oficina.

Já em consonância com a Agenda 2030, o projeto educativo possibilitou a abertura e reflexão de adotar um estilo de vida que perceba a possibilidade de criar e brincar com o lixo, ou seja, promovendo a reciclagem e o reuso. Assim como resgata os brinquedos populares, “do tempo da vovó e do vovô” diante do estímulo ao consumismo infantil feroz e nada sustentável.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função da mediação também é a de criar pontes. Estas pontes podem ser colocadas em um discurso curatorial, um conceito, uma obra de arte e até com a intenção de socializar pontos de vista diversos, daí a importância do ato de mediar. Contudo, a função da mediação não pode ser encarada só com finalidade objetiva. Sim, é importante que a equipe defina propósitos e estratégias, mas a busca por resultados não deve ser imediatista.

Após concluído o trabalho prático no espaço de troca criado pela exposição *Deneir: um Mundo reciclado*, nos colocamos a seguinte questão: exposições e mediações são potentes o suficiente para motivar o cuidado ao meio ambiente?

No nosso ponto de vista, para que seja atingido o desenvolvimento sustentável, a discussão e os modos de agir devem ser fomentados por diversos campos e instituições. Assim, é importante que a comunidade artística, neste contexto, e na presença das instituições museais, também tomem para si essa responsabilidade. Os produtos gerados – o contato com o artista e as obras de arte alinhadas ao desenvolvimento sustentável e a produção de sentidos e produção plástica – geram potencial para a conscientização.

Por fim, retomamos a memória do aluno que ao retornar ao Museu nos meados de 2018, cerca de dez meses depois, nos indagou logo no acolhimento, momento em que sugerimos que fosse dito o que se lembrava do Museu, se “nós vamos pedalar na bicicleta que gira o mundo?”

Como sempre, através do contato com as crianças que freqüentavam as atividades da AEMCC, nos encontramos agradavelmente surpreendidos com esta poética fala, e através

deste momento, concluímos que as discussões geradas pela mediação perduram no pensamento dos indivíduos gerando questionamentos que atravessam o tempo.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Anna Paola. [Texto curatorial.] In: MUSEUS CASTRO MAYA. **Deneir: um Mundo reciclado**. Rio de Janeiro, 2017. 6 p. Folder elaborado para a exposição de mesmo nome.

INSTITUTO Brasileiro de Museus. Ministério da Cultura. **Semana Nacional de Museus**. [2017]. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/semana-nacional-de-museus/>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

MENEZES, Hélio & HUPSEL, Rafael. 2015. **Arte - Alfred Gell**. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/arte-alfred-gell>> Acesso em: set. 2018.

MUSEU. In: DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Armand Colin, 2013. Disponível em: <[http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/pdf/Key\\_Concepts\\_of\\_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia\\_pt.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2018.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. As políticas culturais brasileiras na contemporaneidade: mudanças institucionais e modelos de agenciamento. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 29, n. 1, abr. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922014000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000100011)>. Acesso em: 07 jul. 2018.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. Agenda 2030. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> Acesso em: set. 2018.